

**"ESTAMOS HÁ 208 DIAS SEM REUNIÃO COM O CRUESP"
S.O.S. UNICAMP**

ELEIÇÃO DE DIRETORIA DA ADUNICAMP:

DIAS 17 E 18 DE ABRIL/95

INSCRIÇÃO DE CHAPAS:

ATÉ O DIA 7 DE ABRIL/95, ÀS 16:00 h

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

DIA 6 DE ABRIL/95 - 5ª FEIRA

ÀS 12:00 h, NA CB 10

**PAUTA: PRESTAÇÃO DE CONTAS
DA DIRETORIA**

Democracia em perigo

A questão dos monopólios estratégicos, e os outros temas da Revisão Constitucional, vem sendo discutidos nos jornais da ADUNICAMP, bem como na última Assembléia, e merece ainda discussões mais amplas e aprofundadas.

Entretanto, a determinação do Presidente Fernando Cardoso de

proibir que funcionários das estatais se manifestem acerca do tema ultrapassa o conteúdo da discussão em si, afetando a própria democracia.

Em vista disso a Diretoria da ADUNICAMP encaminhou a moção abaixo ao Presidente da República, ao Ministro das Minas e Energia, ao Supremo Tribunal Fede-

ral, às presidências da Eletrobrás, Petrobrás, Telebrás e Embratel, aos Sindicatos destas estatais e à Ordem dos Advogados do Brasil.

A moção foi também publicada, total ou parcialmente, como carta do leitor nos jornais O Estado de São Paulo, Correio Popular e Folha de São Paulo.

Moção

A recente determinação governamental de proibir que funcionários das empresas estatais brasileiras manifestem-se acerca da emenda constitucional que pretende extinguir os monopólios estratégicos consiste num inaceitável acinte aos direitos humanos mais básicos.

Medida anterior já impedia que as verbas de publicidade das empresas estatais fossem usadas em favor dos monopólios. A nova determinação vai no mesmo sentido, com sério agravante. Enquanto na medida anterior o autoritarismo era disfarçado em diretriz administrativa, na nova o direito constitucional à liberdade de pensamento e manifestação é violado explicitamente.

Nem o ilustre curriculum do Senhor Fernando Henrique Cardoso, nem sua eleição democrática à Presidência da República, permitem-lhe desconsiderar os mais fundamentais direitos democráticos. Afinal, o Senhor Fujimori também era professor universitário, e também foi eleito democraticamente.

Assim, a Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas expressa seu mais veemente repúdio a este cerceamento da liberdade de manifestação.

Campinas, 29 de março de 1995.

Adunicamp